



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

ISAAC DA SILVA BRUMESSA

**BENEFÍCIOS QUE AS ARTES MARCIAIS PODEM TRAZER PARA OS
ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Brasília
2016

ISAAC DA SILVA BRUMESSA

**BENEFÍCIOS QUE AS ARTES MARCIAIS PODEM TRAZER PARA OS
ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Romulo Custódio de Abreu

Brasília
2016

ISAAC DA SILVA BRUMESSA

**BENEFÍCIOS DAS ARTES MARCIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 15 de junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

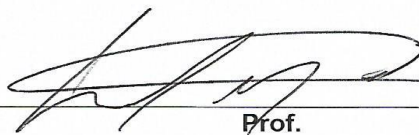
Orientador: Prof. ° Msc. Romulo Custódio de Abreu

Examinador: Prof. ° Dr. Arthur José Medeiros de Almeida

Examinador: Prof. ° Msc. Sérgio Adriano Gomes

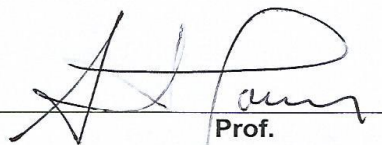
ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Isaac da Silva Brumessa** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **Benefícios que as artes marciais podem trazer para os alunos de educação física escolar**.



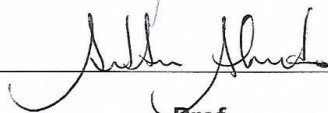
Prof.

Ms. Rômulo de Abreu Custódio



Prof.

Ms. Sergio Adriano



Prof.

Dr. Arthur José Medeiros de Almeida

Brasília, DF, 15 / 06 / 2016

RESUMO

Introdução: Para Franchini (1996) o termo “Luta” de forma recorrente pode ser utilizado de diversas formas por apresentar várias representações e significados, o que por sua vez, lhe confere uma dimensão polissêmica. Para entendermos esta variância, temos as noções de lutas de classe, dos trabalhadores, pelos direitos da mulher, pela vida e outros mais. No sentido lato, temos a situação em que o referido termo se remete no contexto dos embates físicos/corporais por intenções de subjugações entre os sujeitos a partir de conflitos interpessoais e, invariavelmente, por conteúdos humanos contraditórios e ambivalentes. **Objetivo:** o objetivo do presente trabalho é demonstrar os benefícios que as artes marciais e jogos de luta podem proporcionar aos alunos no processo de formação, ensino e aprendizagem, na faixa etária que abrange alunos do ensino fundamental. **Material e Métodos:** O estudo sobre “Os benefícios das artes marciais na educação física escolar” foi realizado mediante revisão bibliográfica foram examinados textos redigidos entre 1990 a 2015 e legislações brasileiras as bases de dados utilizado foram Google acadêmico, EFDeportes, Portal Regional da BVS, Lilacs entre outros. A partir disso foi realizada uma leitura seletiva para se aprofundar no tema escolhido, analisando as informações pertinentes ao estudo e interpretando os dados coletados. **Revisão da Literatura:** As lutas fazem parte do contexto da humanidade desde o período classificado como história antiga, sendo um aspecto natural dos indivíduos daquela época visto a necessidade de sobrevivência e seu caráter utilitário e guerreiro. Vários são os relatos de lutas em livros sagrados, como por exemplo, a Bíblia Hebraica, no qual textos bíblicos relatam a luta entre Davi e Golias (FERREIRA, 2006). **Considerações Finais:** Foram encontrados em sua maioria neste estudo, trabalhos que demonstram os benefícios e o grande potencial pedagógico das artes marciais e jogos de lutas atingindo o objetivo proposto no estudo, porém como sugestão e necessária uma revisão da literatura sobre trabalhos que instrumentem professores que não tenha a vivência prática das Artes Marciais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Lutas, Artes Marciais.

ABSTRACT

Introduction: To Franchini (1996) the word "Fight" recurrently can be used in various ways to present various representations and meanings, which in turn gives it a polysemic dimension. To understand its variance, we have the notions of class struggle, workers, women's rights, for life and others. In a broad sense, we have a situation in which that term is referred in the context of the physical / bodily clashes by subjugations intentions among subjects from interpersonal conflicts and invariably by contradictory and ambivalent human content. **Objective:** The objective of this study is to demonstrate the benefits that martial arts and fighting games can provide students in the training process, teaching and learning in the age group covering elementary students. **Methods:** The study on "The benefits of martial arts in physical education" was carried out through literature review where examined texts written between 1990-2015 and Brazilian legislation databases used were academic Google, EFDeportes, VHL Regional Portal, lilacs etc. from this selective reading was held to deepen the chosen topic, analyzing information relevant to the study and interpreting the data collected. **Literature review:** fights are part of the context of humanity from the rated period as ancient history, being a natural aspect of individuals of that time seen the need for survival and utility character and warrior. There are several reports of fights in holy books, such as the Hebrew Bible, in which biblical texts report the fight between David and Goliath (FERREIRA, 2006). **Final Thoughts:** were found mostly in this study, works that demonstrate the benefits and the great educational potential of martial arts and fighting games reaching the purpose of the study, however as a suggestion and needed a literature review about jobs which deliver teachers who do not have the experiences practicing martial arts.

Keywords: Physical Education, Wrestling, Martial Arts.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS	9
3 REVISÃO DA LITERATURA	9
3.1 Origem das artes marciais	9
3.2 Lutas, artes marciais e modalidade esportiva de combate	10
3.3 Artes Marciais no Brasil	11
3.4 Artes marciais e lutas no contexto escolar	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
5 REFERÊNCIAS	14
6 ANEXO 1.....	17
7 ANEXO 2.....	18
8 ANEXO 3.....	19
9 ANEXO 4.....	20
10 ANEXO 5.....	21

INTRODUÇÃO

Para Franchini (1996), o termo “Luta” de forma recorrente pode ser utilizado de diversas formas por apresentar várias representações e significados, o que por sua vez, lhe confere uma dimensão polissêmica. Para entendermos esta variância, temos as noções de lutas de classe, dos trabalhadores, pelos direitos da mulher, pela vida e outros mais. No sentido lato, temos a situação em que o referido termo se remete no contexto dos embates físicos/corporais por intenções de subjugações entre os sujeitos a partir de conflitos interpessoais e, invariavelmente, por conteúdos humanos contraditórios e ambivalentes.

Já “Arte Marcial” faz referência a um conjunto de práticas corporais que são configuradas a partir de uma noção aqui denominada de “metáfora da guerra”, uma vez que essas práticas derivam de técnicas de guerra como denota o nome, isto é, marcial (de Marte, deus romano da guerra; Ares para os gregos (FRANCHINI et al., 1996).

Assim, a partir de sistemas ou técnicas diversas de combate situadas em diferentes contextos sociais, essas elaborações culturais passam por um processo de ressignificação, em que a dimensão ética e estética ganham muita importância. Desta forma podemos identificar que a expressão “arte” nos sinaliza para uma demanda expressiva, inventiva, imaginária, lúdica e criativa, como elementos a serem inclusos no processo de construção de certas manifestações antropológicas ligadas ao universo das Artes Marciais (DEL VECCHIO, FRANCHINI, 2006).

Donohue, (2005) relata que as Lutas, as Artes Marciais e as modalidades esportivas de Combate (L/AM/MEC) implicam um universo amplo de manifestações antropológicas de natureza multidimensional e complexa (DONOHUE, 2005)

No contexto da escolarização, as lutas são propostas como tema integrativo do currículo formal a partir das sinalizações da política educacional vigente. Como exemplo desta realidade, encontramos indicações nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física (BRASIL, MEC, 1997) e na Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008).

Ainda nesta direção, é comum a oferta de programas de lutas no interior das escolas no âmbito do domínio extracurricular. No Ensino Superior, é muito frequente a prática das lutas proporcionadas pelos centros acadêmicos. No processo de preparação profissional encontramos as lutas, as artes marciais e os esportes de combate como disciplinas dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física, uma vez que a temática é prevista pelas diretrizes dos respectivos cursos (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006).

Entendendo a Educação Física escolar como uma disciplina capaz de ser trabalhada a partir de diversas representações de movimento corporal, identificamos as Artes Marciais como meio de se alcançar os objetivos propostos pela Educação Física neste contexto (ALVES JR. 2001). Betti e Zuliani (2002) relatam que a educação física deve assumir o papel de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal dos movimentos formando o cidadão que vai produzi-la, e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física em benefício da qualidade de vida.

Considerando o potencial pedagógico que as artes marciais podem trazer para o educador e reunindo instrumento para o desenvolvimento do aluno, considera-se estas modalidades como um diferencial nas atividades ministradas nas aulas de educação física escolar (LANÇANOVA, 2007).

Lançanova (2007) ainda relata sobre as características históricas, culturais e filosóficas que também devem ser trabalhadas, levando o aluno a um entendimento respeitoso do meio e que está inserido, aprendendo a conviver em sociedade.

Ferreira (2006), demonstra com propriedade as características fisiológicas que serão trabalhadas quando tem-se as artes marciais como meio para este objetivo. O desenvolvimento de força, flexibilidade, coordenação motora global e fina são algumas valências físicas aprimoradas. Além do aperfeiçoamento cognitivo, raciocínio lógico e autocontrole em situações adversas, colocando assim as modalidades de artes marciais com um grande potencial a ser explorado.

Nesta perspectiva Almeida (2006) em seu trabalho demonstrou que o caratê contribuiu para o aprimoramento do equilíbrio, velocidade, coordenação motora e noção espaço-temporal de crianças de 07 a 10 anos de idade. Já Silva (2003)

explorou a vivência lúdica em seus estudos utilizando jogos de lutas e combate, obtendo êxito em suas experiências.

A partir do que foi exposto acima o objetivo do presente trabalho é demonstrar os benefícios que as artes marciais e jogos de luta podem proporcionar aos alunos no processo de formação, ensino e aprendizagem, na faixa etária que abrange alunos do ensino fundamental.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo sobre “Os benefícios das artes marciais na educação física escolar” foi realizado mediante revisão bibliográfica de vários artigos científicos, o que faz desse trabalho uma pesquisa de cunho exploratório.

Para sua confecção e respectivo embasamento teórico foram examinados textos redigidos entre 1990 a 2015 e legislações brasileiras, que regem a Educação Física escolar.

As bases de dados utilizado foi Google acadêmico, EFDeportes, Portal Regional da BVS, Lilacs entre outros. As palavras chave utilizadas foram: Educação Física Escolar, Lutas, Artes Marciais. A partir disso foi realizada uma leitura seletiva para se aprofundar no tema escolhido, analisando as informações pertinentes ao estudo e interpretando os dados coletados.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Origem das Artes Marciais

Segundo Alves Júnior (2001), a verdadeira origem das lutas continua sendo uma incógnita, pois muitos são os relatos sobre o surgimento das mesmas, porém nenhum desses relatos demonstra ao certo a origem das lutas. Alguns autores descrevem sobre a prática das lutas gregas, dos gladiadores romanos, dos combates praticados pelos chineses, entre outros.

Na história da humanidade quando levamos em consideração o estágio já urbano, ao se fazer uma breve gênese das lutas observa-se que não foram poucos os registros encontrados nas mais diversas civilizações. Remontando entre os anos 3000 e 1500 a.C., os sul-americanos deixaram imagens de três duplas de lutadores

representando diversas fases de uma luta estas imagens consideradas “uma das provas mais antigas” das atividades de combate. Outras evidências de práticas de lutas também foram encontradas em outras culturas, através dos desenhos encontrados dentro da tumba egípcia de Beni Hassan e também em Creta, por volta de 2000 a.C. (ALVES JÚNIOR, 2001).

As lutas fazem parte do contexto da humanidade desde o período classificado como história antiga, sendo um aspecto natural dos indivíduos daquela época visto a necessidade de sobrevivência e seu caráter utilitário e guerreiro. Vários são os relatos de lutas em livros sagrados, como por exemplo, a Bíblia Hebraica, no qual textos bíblicos relatam a luta entre Davi e Golias (FERREIRA, 2006).

Ferreira (2006) se aprofunda no tema quando relata que por volta de 1125 a 1255 a.C. na China foram criadas escolas que incluíam atividades físicas de modo sistematizado, inclusive a luta. Sendo que, na China e na Índia surgiram as primeiras formas de combate organizado. No Japão, há registros de que o *jiu-jitsu* se desenvolveu como um sistema nacional da cultura física. Na Grécia havia os Jogos Fúnebres, descrito por Homero no Canto XXIII da Ilíada, mandados celebrar por Aquiles em honra a Patroclo, na Guerra de Tróia, consistia de várias provas incluindo a luta entre elas. Os gregos também tinham uma forma de lutar, conhecida como “pancrácio” em Roma, os gladiadores, lutavam entre si e contra as feras, para alegrar a multidão no anfiteatro.

3.2 Lutas, Artes Marciais e modalidade esportiva de Combate

Enquanto a luta aplica-se em qualquer situação onde haja combate, as artes marciais são mais específicas: “As artes marciais são sistemas codificados de estilos de luta ou treinamento, em combates armados ou não, sem o uso de armas modernas, como as de fogo”. Dessa forma, é importante, inicialmente, distinguir estes dois termos, de significado e emprego muito próximos, mas que nem sempre devem ser usados para a mesma finalidade. O substantivo luta do Latim *lucta*, significa “combate, com ou sem armas, entre pessoas ou grupos; disputa”. Já a expressão artes marciais é uma composição do Latim *arte*, “conjunto de preceitos ou regras para bem dizer ou fazer qualquer coisa”, e *martiale* “referente à guerra; bélico”, “relativo à militares ou a guerreiros” (LANÇANOVA, 2006).

Lançanova, (2006) relata que no oriente existem outros termos mais adequados para a definição destas artes como Wu-Shu na China e Bu-Shi-Do no Japão que também significam a “arte da guerra”, ou “Caminho do Guerreiro”. Muitas destas artes de guerra do oriente e ocidente deram origem a artes marciais e esportes atuais que hoje são praticados em todo o mundo como: Caratê, Kung Fu, Tae-kwon-do, Esgrima, Arqueirismo, Hipismo, entre outros”.

Primeiramente entendemos ser importante distinguir o termo Lutas e Artes Marciais, visto que muitas vezes são compreendidos como sinônimos. O termo “Lutas” pode ser identificado de diferentes maneiras, as artes marciais podem ser entendidas como um conjunto de técnicas corporais que visam à utilização específica em situações de ataque e defesa, tendo muitas vezes aspectos filosóficos e religiosos no cerne de sua criação, nesta perspectiva expressão “arte” nos remete a uma demanda expressiva, imaginária, lúdica e criativa que se inserem no processo de construção das manifestações corporais ligadas ao universo das artes marciais (CORREIA E FRANCHINI, 2010).

3.3 Artes Marciais no Brasil

O Brasil é um país que sem sua história tem excelente aceitação das modalidades combate, a maior parte das artes marciais foram introduzidas no território nacional pelos imigrantes erradicados no Brasil, foi assim com todas as lutas de origem oriental como o judô, jiu-jitsu, caratê, tae-kwon-do entre outras, artes estas de origem japonesa, chinesa e indiana, já vindas do ocidente temos a luta Greco romana, boxe, esgrima, etc. (SANTOS, 1990)

O Brasil não é apenas receptor de culturas estrangeiras no que se refere as artes marciais, temos a capoeira é uma manifestação cultural brasileira criada pelos negros escravos como forma de luta contra a opressão, luta esta que se travou no plano físico e cultural. A origem da capoeira nos remete a escravidão brasileira, pois ela foi gerada como elemento de resistência, física e cultural, dos negros cativos à opressão e violência sofridos nesta época. As características da capoeira já existiam de forma isolada em outras manifestações africanas como danças, movimentos

corporais, instrumentos musicais, mas mesmo tendo influência africana a capoeira existente hoje e genuinamente brasileira (TEIXEIRA, 2002).

Existe uma dificuldade em precisar realmente as datas exatas em que foi criada a capoeira, devido as decorrentes atitudes de nosso ministro das finanças que na época era Rui Barbosa, que mandou incinerar vasta documentação sobre a escravidão, pautado no argumento de apagar a história negra deste período brasileiro, portanto as fontes mais confiáveis sobre a capoeira são a partir do século XVIII (SANTOS, 1990).

Para Areias (1983), como os escravos africanos não possuíam armas para se defenderem dos inimigos, os feitores, os senhores de engenho, movidos pelo instinto natural de preservação da vida, descobriram em si mesmos a sua arma, a arte de bater com o corpo, à semelhança das brigas dos animais, suas marradas, coices, saltos e botes. Aproveitaram ainda suas manifestações culturais trazidas da África, suas danças, cantigas e movimentos. Dessa forma nasceu o que hoje chamamos de capoeira.

Os brasileiros com sua criatividade e versatilidade corporal também criaram novos estilos de lutas já existentes, um exemplo claro dessa adaptação e o jiu-jitsu, arte marcial provavelmente de origem indiana mais desenvolvida no Japão e introduzida no país por Mitsuyo Maeda sendo repassada a família Gracie e adaptada as necessidade e características corporais e físicas do brasileiro. Hoje o jiu-jitsu praticado em todo mundo é conhecido como jiu-jitsu brasileiro, pois novas técnicas foram criadas e desenvolvidas por lutadores brasileiros (CBJJ, 2009).

3.4 Artes Marciais e Lutas no Contexto Escolar

Ferreira (2006) diz também que, as lutas trazem inúmeros benefícios a seus praticantes no que se refere ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. Destaca-se no aspecto motor, a lateralidade, o controle dos tônus musculares, o equilíbrio, a coordenação global, a ideia de tempo e espaço e a noção de corpo. No aspecto cognitivo, a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias, a atenção e aspectos afetivo sociais são claramente aprimorados.

Observa-se nos alunos alguns aspectos importantes como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a perseverança e o respeito controlando assim a agressividade, característica muito observada em escolares. O aluno praticante de artes marciais torna-se mais responsável, pois existe um sentimento de cuidado com seus parceiros e cuidado com sua integridade física (DAOLIO, 2004).

Os jogos de lutas ou lutas lúdicas têm um grande potencial quando se fala em desenvolvimento integral do aluno. Nas aulas de educação física temos o campo ideal para se trabalhar com esta ferramenta (BALSERA E ABREU, 2010).

Balsera e Abreu (2010) explicam que na disciplina de Educação Física, desde a educação infantil até o ensino médio, pode-se comprovar que as lutas lúdicas são sucesso em todos os níveis e que para os pequenos, as lutas que imitam os animais ou a luta do saci, ajudam na liberação da agressividade das crianças, além de serem trabalhados todos os fatores psicomotores nestas atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que os conteúdos das lutas foram incluídos nos parâmetros curriculares nacionais, como conteúdo da Educação Física, foram feitos questionamentos de que forma os profissionais da educação física, podem abordar este assunto nas aulas. Estudos sobre as artes marciais vêm crescendo cada vez mais, vários recursos como artigos, livros e revistas contribuem para que as artes marciais seja comum conteúdo da Educação Física Escolar com as mais diversas metodologias de ensino do conteúdo nas escolas, porém não são muitos os profissionais que se arriscaram a trabalhar com isso. Também são poucos os que trabalham com esse conteúdo no ambiente escolar.

O presente estudo mostra que as artes marciais trazem muitos benefícios como aprimoramento do físico, desenvolvimento da mente, melhora na capacidade de resolver problemas, diminui o índice de agressividade, aprimoramento da coordenação motora, social e afetivo, entre outros benefícios, mesmo assim as artes marciais ainda é um tema pouco utilizado nas escolas como observamos nos artigos pesquisados.

Os argumentos utilizados para não utilizar as artes marciais como conteúdo geralmente são falta de vivência pessoal em lutas por parte dos professores, a

preocupação com ao estímulo da violência, a falta de um espaço para a prática limitando a possibilidade de abordagem deste conteúdo na escola.

As artes marciais devem fazer parte da Educação Física escolar pelo seu enorme potencial pedagógico, tendo várias formas de abordagem nas aulas, sendo utilizadas como atividade de lazer, defesa pessoal, exercício de aptidão física e coordenação motora. Visando não a violência, mas sim uma pratica formal, onde os alunos possam vivenciar as artes marciais como uma pratica pedagógica, aprimorando seus aspectos, motores, sociais e cognitivos o que vai de encontro com os trabalhos sobre a contribuição do caratê para escolares do ensino fundamental.

Foram encontrados em sua maioria neste estudo, trabalhos que demonstram os benefícios e o grande potencial pedagógico das artes marciais e jogos de lutas atingindo o objetivo proposto no estudo, porem como sugestão e necessária uma revisão da literatura sobre trabalhos que instrumentem professores que não tenha a vivencia pratica das Artes Marciais.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Importância dos Movimentos Básicos de Lutas para as Crianças na Educação Física Escolar, **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery** p.5-A, 2006.

ALVES JR, Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência? **EFDeportes.com, Revista Digital**. n. 180, 2001.

ALVES JR, As lutas na educação física escolar, **Revista de Educação Física**, n. 135, p. 36-44, 2006.

AREIAS Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) **modulo centro universidade**, Caraguatatuba-SP, 2010

BALSERA E ABREU O karate na escola como ferramenta educacional. Um enfoque crítico **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, n. 148, 2010. <http://www.efdeportes.com/>

BETTI; ZULIANI, A importância dos movimentos básicos de lutas para as crianças na educação física escolar **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: **MEC**, 1997.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JIU JITSU. **Confederação Brasileira de Jiu Jitsu**.

Disponível em: <<http://www.cbjj.com.br/hjj.htm>>. Acesso em: 19 mai. 2009.

CORREIA; FRANCHINI, Lutas e artes marciais: possibilidades pedagógicas na Educação Física escolar, **EFDeportes.com, Revista Digital**, n. 183, 2010.

DAOLIO, A utilização das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar nas escolas estaduais de araguaína-to **Revista Científica do II TPAC**, v.5, n.3, 2004.

DAOLIO, As lutas na educação física escolar, **Revista de educação física**, n. 135, p. 36-44, 2006.

DEL'VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo de educação física. In: SAMUEL DE SOUZA NETO; DAGMAR HUNGER (Org.). Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas. Rio Claro: **Biblioética**, v. 1, p. 99-108, 2006.

DONOHUE, J.J. Modern educational theories and traditional Japanese martial arts training methods. **Journal of Asian Martial Arts**, v.14, n.2, p.8-29, 2005.

FERREIRA, Lutas na Educação Física escolar: fato ou boato? **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, n. 153, (2006).

FRANCHINI, E.; TAKITO, M.Y.; RODRIGUES, F.B.; MANOEL, E.J. Considerações sobre a inclusão de atividades motoras típicas de artes marciais em um programa de Educação Física. **Proceedings do II Congresso de Iniciação Científica da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo**, p. 65-69. 1996.

LANCANOVA, Jader Emilio da Silveira-lutas na educação física Escolar: alternativas pedagógicas. 2006. 70 f. monografia (licenciatura em educação física)-**universidade da região da campanha**, alegrete, 2006

LANÇANOVA, Lutas na Educação Física escolar: fato ou boato? **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, n. 153, 2007.

MELLO apud TEIXEIRA. Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) **modulo centro universidade**, Caraguatatuba-SP, 2010.

SANTOS. Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) **modulo centro universidade**, Caraguatatuba-SP, 2010

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Proposta Curricular de Educação Física. São Paulo: **CENP/SP**, 2008.

SILVA. Importância dos Movimentos Básicos de Lutas para as Crianças na Educação Física Escolar, **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery** , 2003.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Romulo Custodio, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Isaac da Silva Brumessa no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub.

Brasília, 07 de Junho de 2016.

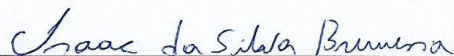
ASSINATURA

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Isaac da Silva Brumessa

RA:21258453 me responsabilizo pela apresentação do
TCC intitulado BENEFÍCIOS QUE AS ARTES MARCIAIS
PODEM TRAZER PARA OS ALUNOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR

no dia 15 / 06 do presente ano, eximindo qualquer
responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu Rômulo de Abreu Custódio venho por meio desta, como orientador do trabalho: **BENEFÍCIOS QUE AS ARTES MARCIAIS PODEM TRAZER PARA OS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Autorizar sua apresentação no dia 15 /06/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



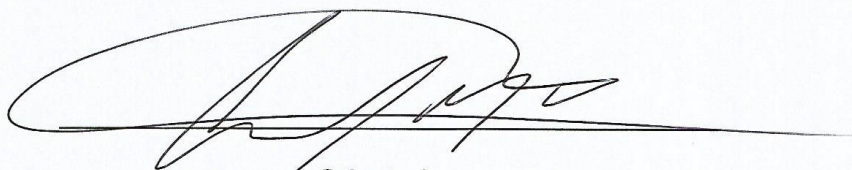
Orientador



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, **BENEFÍCIOS QUE AS ARTES MARCIAIS PODEM TRAZER PARA OS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** do aluno (a) Isaac da Silva Brumessa autorizar sua apresentação no dia 15 /06/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



AUTORIZAÇÃO

Eu, Isaac da Silva Brumessa RA 21258453, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **BENEFÍCIOS QUE AS ARTES MARCIAIS PODEM TRAZER PARA OS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de junho de 2016.

Isaac da Silva Brumessa

Assinatura do Aluno

